ANO 10.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 13 DE JUNHO DE 1930 N.º 2814

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e diter:
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA Suiça, um enorme pedregulho desprendeu-se, durante uma tempestade, da pedreira onde fôra arrancado, vindo cair sôbre um automovel em marcha, de que matou três passageiros e feriu dois. E' um caso de tragico quotidiano — o homem passa e a morte surpreende-o, esmagando-o.

Durante a guerra houve um belga que conseguiu da Holanda passar a Portugal. Respirou satisfeito o ar dum país onde não troava o canhão e a vida corria facil e tranquila. Um dia deu-se uma formidavel explosão, na Companhia do Gaz, se não estamos em erro. Pois uma das vitimas foi ele que escapara á invasão alemã—através de varios perigos, e casualmente se achou no ponto fatal em que veio a ser atingido por uma vara de ferro.

Nem soube que morreu!

* * *

REGRESSOU ontem a Lisboa, pelo *sud express*, acompanhado de sua esposa, o nosso presado colega de imprensa, sr. Cristovam Aires, que foi surpreendido em Paris pela dolorosa noticia do falecimento de seu pai.

Cristovam Aires, que como presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, cheflou a missão de jornalistas que ultimamente visitou a Belgica, tendo-se desempenhado desse encargo duma forma brilhantissima, reveladora das suas excepcionais qualidades de inteligencia e da sua vocação natural de diplomata, teve ontem, na gare do Rossio, uma recepção muito afectuosa por parte dos seus amigos e camaradas de jornalismo.

* * *

REALIZA-SE em setembro um «rallye» automobilista ao Algarve, no qual devem tomar parte alguns dos nossos melhores volantes.

A proposito desta interessante prova desportiva, lembra-nos alguem que seria uma optima oportunidade para os nossos automobilistas realizarem, com o patrocinio do Automovel Club de Portugal, uma excursão a Marrocos, em visita aos monumentos e aos vestigios gloriosos que ainda restam da ocupação portuguesa no norte de Africa.

* * *

INFORMAÇÕES de Shangai dizem que na batalha de Sicheng, travada recentemente, perderam a vida 20.000 chineses, tendo sido feitos prisioneiros 10.000. Os restantes, em numero de 15.000, passaram-se para as hostes nacionalistas.

Se estas cifras não aumentaram proporcionalmente á distancia, somos levados a crêr que terminou a guerra na China — por falta de rebeldes.

* * *

A CONVITE da Comissão de Propaganda da Marinha, cuja obra patriotica merece os aplausos de todo o pais, realiza ámanhã, ás 21 horas e 15 minutos, na Sala Algarve, da Sociedade de Geografia, o sr. Fidelino de Figueiredo uma conferencia sôbre—*O Mar e a Marinha na arquitectura historica e politica de Oliveira Martins.*

O milenario de Virgilio

Toda a Italia, em festa, celebra o segundo milenario de Virgilio. A gruta da Sibila, restaurada, deve ser inaugurada brevemente; um hino, dedicado ao poeta, vai ser cantado no Capitolio; todas as terras, celebradas na Eneida, vão ser visitadas pelos elementos oficiais e pelos homens de letras, e em cada uma delas se realizarão conferencias que a Academia da Italia reunirá em volume. Por expressa vontade de Benito Mussolini, três cerimonias solenes vão realizar-se em Mantua, Roma e Napoles.

A avaliar pelo numero dos festejos e o brilhantismo com que se anunciam, jamais poeta ou homem ilustre foi lembrado com tanto interesse e entusiasmo. Já o mesmo não sucedeu quando do primeiro milenario. A Europa estava-se refazendo nessa epoca. A civilização greco-latina passava por grave crise, assaltada ao Norte pelos barbaros e ao Sul pelos arabes. Da grandeza romana não restavam senão ruínas e vestigios. Até Mantua, que o poeta enalteceu como patria sua, o havia completamente esquecido. O vilorio de Andes, seu verdadeiro berço, tinha desaparecido, e do monumento que os romanos lhe haviam consagrado não restava senão uma vaga lembrança.

Hoje, a cidade italiana pagou a sua divida milenaria. No proprio sitio onde Virgilio sonhava fazer construir um templo em marmore, onde fôsse colocada a estátua de Cesar, levanta-se agora a efigie do poeta, coroando um monumento que se deve á generosidade dos centros universitarios do mundo. No pedestal, simplesmente esculpido, lêem-se estes versos de Dante:

Tu sei solo colui da cui io talsi
Lo bello stile che m'a fatto onore.

Em torno da praça — ideia encantadora! — plantaram os mantuanos um bosque composto de todas as plantas que Virgilio mencionou nas suas obras. As arvores têm apenas uns três metros de altura, mas elas crescerão e a sua sombra estender-se-ha num espaço de três quilometros.

Não foi o monumento nem o bosque virgiliano que me levaram a Mantua. Fui, com as éclogas na mão, buscar avidamente na campina lombarda a placidez ditosa de que nos fala Virgilio. Que desilusão!

Nos seculos opacos que seguiram a era virgiliana, Mantua fez-se praça forte e foi passando de soberania em soberania até á unidade italiana.

O vai-vem das invasões, as guerras feudais, as lutas entre imperios transformaram tudo. Até Napoleão, no seu passeio meteorico e triunfal pela Italia, deixou cicatrizes indeleveis.

Na humida campina, a trechos imudada, já não arde o fôgo do altar, nem os lavradores celebram, coroados de folhagem, o fim das vindimas. Já não vibra o agudo clamôr da sanfonha, nem os pastores, desnudo o torso erecto, endurecem na luta os seus musculos maciços.

Pan morreu.

* * *

Não admira que o cantor dos campos italianos saiba despertar e fazer vibrar de entusiasmo a alma fascista. A sombra de Augusto, o organizador supremo do imperio conquistado por Julio Cesar, aparece em todos os poemas. Como agora Mussolini, Augusto ansiava vincular o povo á terra. Como o ditador italiano, ele quiz reabilitar a agricultura, restaurar os campos ermos e abandonados pelas guerras, e prégou o Evangelho do trigo, como o de hoje, cujos versiculos repetem por toda a Italia, com deleite fervoroso, os fascistas.

Mais ainda: Para a Italia, em febril «risorgimento», o grande mantuano perde os seus delicados contornos de poeta e toma proporções profeticas. Para os italianos, o épico da Eneida não está na fugida de Troia nem na trabalhosa e prolongada travessia do Mediterraneo, joguete dos deuses caprichosos, nem no episodio de Dido, nem nos terriveis e sobreumanos combates. Está na predestinação. Eneas vai fundar Roma, senhora do mundo. Antes de entrar no combate que decidirá do exito da sua peregrinação, o heroi de Troia lembra a sentença inapelavel de Jupiter: «da mistura dos troianos invasores e latinos indigenas surgirá uma raça que superará em virtudes a homens e deuses».

Altiva divisa que dois mil anos mais tarde recolherá o fascismo como um augurio interrompido durante seculos, mas que, segundo eles, ha-de voltar a realizar-se. E, de toda a poesia virgeliana, os fascistas preferem e repetem, como apostrofe suprema, aqueles versos em que Virgilio afirma que romanos hão-de reger os povos, impôr leis na paz, proteger os vencidos e dominar os soberbos:

Tu regore imperio populos, romane memento;
Hac tibi erunt artes, pacisque imponere morem.
Parcere subjectis et debellare superbos...

IRENE DE VASCONCELOS

AMANHÃ
o "Diario de Lisboa" dirá aos seus leitores qual é o plano do
GRANDE CONCURSO DAS FIGURAS ILUSTRES E FACTOS NOTAVEIS DA HISTORIA DE PORTUGAL

NUM artigo de *O Seculo* sobre financiamento de Angola escreve o sr. Antonio Augusto Dias:

"O Banco de Fomento, para auxilio da agricultura e industria, deve ser a base de todo o resurgimento economico e financeiro da colonia. Do montante do seu capital, da confecção dos seus estatutos e da forma criteriosa como forem feitos os financiamentos, depende o bom exito da operação. Não se deve desbaratar o capital, mas sim fornecê-lo sòmente áqueles que a ele tenham direito, e que, pelo seu passado, aptidões de trabalho e valorisação, já feita, dos terrenos que possuam, garantam o bom e util emprego dos capitais em culturas remuneradoras.„

Como estas palavras são cheias de bom senso, confiamos em que não caiam em cesto rôto, como tantas vezes tem acontecido.

* * *

O SR. Trubae Davinson ordenou se fizessem experiencias em um aparelho destinado a substituir as bandas militares, quando as tropas vão em marcha.

Os americanos prosseguem na sua ideia de mecanisar a vida.

No dia em que as maquinas façam tudo, qual será o papel do nomem?

Provavelmente dedicar-se-hão, por passatempo, a reproduzir a vida do homem primitivo, como Maria Antonieta, no "Petit Trianon", a fazer de leiteira, pastora e hortaliceira.

* * *

O TRIBUNAL do Comercio de Lisboa, por sentença de ontem, suspendeu as deliberações tomadas na ultima assembleia geral do Banco Burnay.

Entre varios fundamentos a sentença fixa-se na violação de preceitos estatutarios e na asserção, contida em sentença anterior, de que houve, se não viciação da escrita, pelo menos inexatidões. Foi requerente e advogado em causa propria o acionista sr. dr. Tito Arantes.

* * *

E' ÁMANHÃ, sabado, pelas 16 horas, que o «Grupo Silva Porto» prestará, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma sentida homenagem ao saudoso pintor Alves Cardoso, inaugurando-se em seguida a exposição dos seus trabalhos.

* * *

PUBLICAMOS hoje na terceira pagina uma carta do engenheiro sr. Carlos Santos, vice-presidente do Automovel Club de Portugal, acêrca dum assunto de palpitante actualidade: "A viação automovel não deve ser onerada com novos impostos.„

* * *

O SR. ministro das Finanças está trabalhando na organização do Orçamento Geral do Estado para 1930-31, que deve ser submetido a um dos proximos conselhos de ministros e publicado ainda este mês.

* * *

ENCONTRA-SE em tratamento no hospital de Arroios o antigo deputado sr. Sá Pereira, cujos padecimentos se agravaram nos ultimos dias. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Radiotonia

Programas escolhidos

Do estrangeiro:

A's 19.00, de **Langenberg** (472,4 m.): Concerto (Eysler, Strauss, Kalman, Feigel, Fall, Lehar).

A's 19,05, de **Berlim** (283 e 419 m.): Concerto (Becker, Lortzing, J. Strauss, Rubinstein, Siéde).

A's 19,15, de **Toulouse-Radio** (381 m.): Opera-comica (Chabrier, Rossini, Leoncavallo, Strauss).

A's 19,45: Orquestra vienense (May, Sarny, Borganoff, Lehar).

A's 19,20, da **Torre Eiffel** (1.445,8 m.): Concerto de orquestra e canto (Bruneau, Chabrier, Couperin, Schubert, Albeniz).

A's 19,30, de **Paris P. T. T.** (447 m.): Recital de orgão (Bach, Pérotin le Grand, Pellegrini, Glazounov, Debussy, Couperin, Franck, etc.).

A's 19,30, de **Milão** (500,8 m.): Concerto sinfonico (Raff, Moszkowski, Pierracini, Elgar, Wagner).

A's 20 00, de **Radio-Paris** (1.724,1 m.): Difusão do Teatro Pigalle. Companhia da Opera de Viena. «A flauta encantada» (Mozart).

A's 20,00, de **Rabat** (416,4 m.): Concerto (Mouton, Suppé, Fontenelle, Massenet, etc.) «Seul», comédia num acto de Henri Duvernois.

A's 20 00, de **Toulouse-Pyrénées** (255 m.): Concerto (Pedrotti, Sibélius, Gounod, Massenet, Meyerbeer, Beethoven, Debussy, etc.

A's 20,02, de **Roma** (441,2 m.): «Tuffolina», opereta (Pietri).

A's 20,05, de **Barcelona** (349 m.): Concerto de orquestra (Blon, Audran, Waldteufel, Granados, Doiras Vila. A's 21,05: «Puebla de las mujeres», comédia em dois actos dos Quintero.

A's 20,10. de **Hilversum** (298,8 e 1071 m.): Concerto de orquestra (Lortzing, Rich. Strauss, Mozart, Komzak, Samehlini, etc.

A's 20,15, de **Londres-Regional** (356 3 m.): Concerto de orquestra, piano e canto (Franck, Delius, Turina, etc.) A's 21,30: Musica de dansa.

A's 21.10, de **Londres-National** (1554,4 e 261,3 m.): Concerto pelo sextuor Olof (Mascagni, Mozart, Schumann, Dvorak, etc.) A's 22,00 musica de dansa.

DE LUTO

J. M. Cruz Moreira

Na igreja dos Martires, reza-se ámanhã, ás 11 e 30, a missa do 30.º dia do falecimento do antigo director dos «Ridiculos», J. M. Cruz Moreira.

Moinho Vermelho

Rua das Gaivotas, 6

(Conde Barão)

Todos os dias certamen de fados pelos melhores cantadores, e baile abrilhantado por uma excelente orquestra. Esmerado serviço de restaurante.

Jogos Licitos

Brevemente inauguração do Salão de Bilhares.

Aberto toda a noite

Retratos a côres

Os retratos coloridos estão em moda. Na Photographia Brasil executam-se maravilhosos retratos de senhoras e creanças a Aguarela ou Oleo.

R. da Escola Politecnica, 141

BOLSA DE LISBOA

13 de Junho

CONTADO

VALORES	Fechado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O.	951$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	999$00	999$00	1.000$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	1.001$00	1.000$00	1.005$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.048$00	1.058$00
Banco Com. de Lisboa.	—	517$00	519$00
Banco Lisboa & Açôres	524$00	524$00	525$00
Banco de Portugal.....	—	975$00	990$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª O. F. de Benguela	1.620$00	1.620$00	1.640$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	55$00	54$10	55$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	325$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	225$00	224$50	225$50
Soc. Industrial Aliança	—	197$00	203$00
C.ª Portugal e Colonias	109$50	109$00	109$50
C.ª Nac. de Navegação	246$00	245$50	246$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	—	—
C.ª Portug. de Tabacos	311$00	310$50	311$00
The Match Tobacco T S. C.ª	70$50	70$00	70$50
Tabaqueira.....	385$00	386$00	400$00
C.ª Amboim.....	—	120$00	123$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	—	61$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	54$50
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.350$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe..	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$40
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$65	2$72
New-York	22$17	22$25
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,2
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$45	2$63

LITERATURA

UM LIVRO SOBRE CAMÕES

Este artigo deveria ser publicado no dia 10 de junho — mas por motivos independentes da minha vontade não pude escrevê-lo a tempo. Não importa. Para falarmos de Camões todos os dias são bons, visto que Ele deve viver em todos os corações não só num dia determinado, mas em todos os dias; é uma obrigação ensinar os portugueses a ama-lo e a admira-lo, não só como o nosso supremo representante perante o mundo inteiro, não só como o nosso mais alto poeta, que iguala os maiores de toda a parte, mas como o português fervoroso que pôs o seu Genio inteiramente ao serviço das nossas glorias, dos nossos feitos, tornando-os ainda mais belos e eternisando-os num poema imortal. E depois, esse amor e esse culto são a unica compensação que podemos oferecer-lhe das torturas que a inveja, a intriga, a maldade lhe causaram, conseguindo que o exilassem, que o diminuissem, que o deixassem morrer no abandono, maltratado, mal apreciado, desiludido, duvidando de todos e até, talvez, de si proprio, alquebrado pelo sofrimento, pela injustiça, pela ingratidão, numa altura da vida em que podia ainda ser forte e acrescentar ainda—não a sua gloria que é maxima—mas a sua obra.

O desejo de aniquilar valores é duma perversidade muito corrente, em todo o mundo e em todos os tempos. Seguindo atravez da historia dum pais, veremos constantemente o numero enorme dos sacrificados a essa ruim paixão, que grita: «Eu não quero que tu valhas mais do que eu!»

Alguma coisa se tem escrito a respeito de Camões, mas faltava-nos, para o nosso tempo, o livro atraente, cativante, que o pudesse tornar conhecido e amado, o livro que sendo uma especie de vida romantisada, como os que nos fazem agora tão agradavelmente conhecer as figuras dos homens ilustres, nos aproximasse da grande alma de Luis Vaz de Camões, da sua psicologia nobre e ardente, da flama patriotica e amorosa que acendeu o seu genio poetico, das influencias em que essa alma se elevou e tornou tão grande, do valor humano e da graça divina que a fizeram tão bela.

Esse livro está a escrevê-lo uma grande escritora portuguesa—Virginia de Castro e Almeida. Está a escrevê-lo em francês, e nisso manifesta ainda o seu amor a Portugal, pois é preciso que Camões seja conhecido e amado além-fronteiras, revelado na sua figura gentilissima de português e de poeta.

Ouvi lêr, este inverno, alguns capitulos desse livro, que me deixaram uma profunda e inolvidavel impressão. Esses capitulos são passados em Coimbra, quando o talento de Luís Vaz desperta na dulcissima paisagem do Mondego, quando as conversas com seu tio lhe abrem sonhados horisontes. Segue-se a vinda de Camões para Lisboa, a viagem, com as suas comoções, com a possibilidade da vida nova, que sorria ás suas ilusões de adolescente. O resto do livro ainda o não conheço, mas do que eu não posso dar ideia aqui é da sugestão da linguagem e do ambiente desses capitulos, que nos põem em contacto com a figura superior mas humana de Camões, e não com o bronze oficial, coroado de louros, dos monumentos. Tanto quanto pude apreciar, nessa primeira parte, é um livro de psicologia fina, dentro da verdade historica, romantisada por uma analise delicada, que concebe a logica dos sentimentos e que debuxa a verosimilhança das figuras no seu aspecto mais nobre. E' um livro luminoso, em que Camões vem até nós, na clareza com que o compreendeu e o apresenta o talento forte e profundo da senhora D. Virginia de Castro e Almeida.

Aguardo ansiosamente o apparecimento do livro, recordando o intenso encanto que me dominou durante a leitura dessa pequena parte.

A França, e com ela todo o mundo culto, vai familiarisar-se com a figura de Camões e conhecê-lo, como conhece Dante, Goethe ou Shakespeare. E talvez alguns sintam a curiosidade de lêr, ao menos e mtradução, os versos desse poeta, tão infeliz e tão grande.

MARIA DE CARVALHO

Olimpia Club

Hoje: Ultima apresentação

The 2 Kus-Kus

Amanhã, 14—Sensacional estreia do grupo

"Ballet Kalsky" 5 artistas 5

Surpreendentes bailados russos

Royal Cine

R. da Graça — Telef. N. 6791

HOJE — ás 21,30

Alma Andaluza

Emocionante drama de costumes regionais, com Conchita Piquer, Valentin Parera, etc. canções por Conchita Piquer

Titta Rufo no "Credo" do "Otelo"

DUCI-DE-KEREKJARTO

Actualidades sonoras

Programa sonoro

Penultimas exibições

GRANDIOSOS FESTEJOS NA PRAÇA DA FIGUEIRA

nos dias 13, 23 e 24, 28 e 29 de Junho

SANTO ANTONIO -- SÃO JOÃO -- SÃO PEDRO

organizados pela ASSOCIAÇÃO DE CLASSE DOS VENDEDORES DE MERCADOS

Feerica iluminação de milhares de lampadas

Montagem da conhecida casa da especialidade **Electro-Reclamo, Lt.ª**, superiormente dirigida pelo habil engenheiro Carlos Santos.

DECORAÇÕES ORIGINAIS pelo competentissimo pintor Antonio Soares.

Duas bandas de musica, recinto reservado a bailes, descantes, esplanadas, venda de mangericos e flores, etc.

ALEGRIA — A' Praça da Figueira — ALEGRIA

ENTRADA 1$50

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Francisca de Castro Botelho Torrezão, D. Maria Luiza Albuquerque do Amaral Cardoso e D. Maria da Costa e Silva Posser de Andrade.

E os srs.:

Conde de Carcavelos, dr. Carlos Zeferino Viana Pinto Coelho, dr. Constancio da Guerra, Carlos Anibal de Sousa Rego, João Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Jorge Ferreira, Afonso de Paiva Raposo Vilar, Luis da Costa Ozorio e José Baptista.

A Caridade

No São Luis-Cine

E' manhã que, no São Luis Cine, se realiza a anunciada «matinée» infantil de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico levam a efeito a favor de varias obras de beneficencia patrocinadas pela mesma comissão, na qual subirá á scena a interessante revistinha em dois actos e dez quadros original do sr. Ruy Correia Leite, intitulada «Era uma vez...».

Demos ontem a distribuição do primeiro acto e damos hoje a do segundo:

1.º quadro, «No país das bugigangas», «Os bonecos», Titi Ouang-Tching-Tchang, Teresa Morales de los Rios Froes, Joaquim de Aboim Sarzedas, Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, José de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), Maria Antonia Placido Torres Pereira, Maria José Gomes da Mata (Penafiel), Maria Eugenia Placido Torres Pereira, Maria do Carmo Morales de los Rios de Castro, Mariana de Castro Pereira de Carvalho, Antonio Aboim Sarzedas e Maria de Castelo Branco; «Canção Portuguesa», Maria Antonia Placido de Melo Breyner (Mafra); «Dança classica», Maria Cristina Morales de los Rios Froes; «A valsa», Maria Luisa Sotto Maior Pinto Basto e Rosita Lafayete de Carvalho Silva; «O Tango», Rita Morales de los Rios de Castro e Maria Amelia Morales de los Rios Froes; «Dança Pirtuguesa», Maria João Allen de Vasconcelos e Maria da Graça Bramão Reis; «Dança Russa», Maria da Conceição Aboim Sarzedas e Maria Teresa Ortigão Ramos; «Dança hawaina», Flavia Lafayete de Carvalho e Silva e Vera Bettencourt Moreira de Carvalho; «Danças dos Arcos», Rosita Lafayete de Carvalho e Silva e Maria da Conceição Aboim Sarzedas; «Dança Moderna», Maria Amelia Morales de los Rios Froes. 2.º quadro, «No País do Music-hall», «Josefine Baker», Cecilia Abecassis; «Chevallier e Mademoiselle Vallée», Rita Morales de los Rios de Castro e Maria Amelia Morales de los Rios Froes; «Dolly Sisters», Rosita Lafayete de Carvalho e Silva e Maria de Lourdes Bramão; «Baby Girls», Madalena Sotto Maior Pinto Basto, Maria Teresa Ortigão Ramos Jorge, Maria da Conceição Aboim Sarzedas, Maria Teresa Castro Pereira, Maria Eugenia Teles da Silva (Tarouca), Cecilia de Castro Pereira de Carvalho, Maria Teresa Barros Lima Salgado e Maria Luisa Possolo Pellen; «Mistinguett», Maria Luisa Sotto Maior Pinto Basto.

A tarde de ámanhã, no São Luis Cine, vai decerto constituir um verdadeiro acontecimento artistico e mundano.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no camaroteiro.

Pontos de reunião

No Nacional

A nossa sociedade dará ámanhã ponto de reunião nêste teatro onde realiza a sua festa artistica o actor-empresario Robles Monteiro, com a primeira representação da peça «Além-mar», tradução de Baltazar Coelho.

No fim do espectaculo haverá uma ceia intima de homenagem ao festejado.

Em viagem

Partiu para França e para Suiça a sr.ª D. Maria Isabel d'Orey Castelo Novo, acompanhada por sua filha a sr.ª D. Maria Eugenia d'Orey Castelo Novo.

— Partiu com sua esposa a sr.ª D. Georgina Coutinho da Silva Cardoso, para a sua casa em Carvalhos, Vila Nova de Gaia, o sr. José Pereira Cardoso.

— Vinda de Viseu encontra-se em Lisboa, a sr.ª D. Maria Luisa Soares de Albergaria de Atayde.

Doentes

Com muito exito, foi operada, pelo sr. dr. Augusto Daniel Carreira, a menina Natalina Alcantara, filha do nosso querido amigo sr. Vicente Alcantara, sendo, felizmente, o estado da enferma muito satisfatorio.

— Na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, foram operados, com muito exito, as sr.as D. Maria Inacia da Silva Pratas, D. Albertina Valentim da Silva e o sr. Joaquim Manuel Abrunhosa, respectivamente pelos srs. drs. Bernardo Vilar, Vargas Moniz e Joaquim Nunes Saraiva; sendo o estado dos enfermos, felizmente, muito satisfatorio.

— Na mesma Casa de Saude, continuam em tratamento as sr.as D. Engracia da Purificação Freitas, D. Clementina Nunes e os srs. João Trindade e José Martins.

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Tauromaquia

Domingo proximo toureiam os Bienvenidas e os Casimiros no Campo Pequeno

Estes Bienvenidas merecem capitulo áparte na publicidad e habitual das corridas de touros. Ha alguns anos que as emprezas pretendiam trazer a Portugal a juvenil «cuadrilla» que toda a Espanha disputava, sem que á «aficion» portuguesa fôsse dado aplaudir tão graciosos e finos toureiros. E, finalmente, vamos conhecer os autenticos «fenomenos» na corrida de domingo proximo no Campo Pequeno. Escrevemos autenticos «fenomenos» porque se não poderá negar serem fenomenos dois garotos, garotinho um deles, que toureiam melhor, com mais arte e valentia, que muitos homens cantados como fenomenos...

Pepito Bienvenida é um «torerazo»

JOSÉ CASIMIRO JUNIOR

que defronta touros da maior corpulencia, e com eles exibe o seu variadissimo repertorio com «capote» e «muleta», bandarilhando e terminando por matar... como um homem.

Rafaelito, artista como todos os toureiros do seu nome, é um prodigio de graça e simpatia, uma maravilha que ha de ocupar os mais altos postos da tauromaquia e que começa de tenra idade, como os «Gallos».

E no proximo domingo vão os «Bienvenidas» alternar com os Casimiros, outra familia toureira que vai ser consagrada com mais uma alternativa, a de Manuel, dada por seu pai, o popular José Casimiro.

"Parrita„ e Simão filho em Aldegalega. com touros em pontas

A tourada que vai efectuar-se em Aldegalega, no fim dêste mês, ganhou grande interesse, com o facto de Manuel Vilches «Parrita», o novilheiro que nela toma parte, ter, na tarde de 25 de maio, no Campo Pequeno, toureado de tal maneira que apenas em poucos lances de capa, num breve trastelo de muleta e noutros detalhes, porque mais não pôde fazer devido a ter sido colhido, ter demonstrado ser muito mais toureiro do que o novilheiro que com êle alternava, Toron, que tinha sido apresentado ao publico como celebridade.

Aldegalega vai, pois, ter na sua arena o excelente lidador «Parrita» e lidando touros desembolados, havendo no cartaz ainda outro nome prestigioso, o do cavaleiro Simão da Veiga, filho. Os touros são do sr. Santos Jorge e os bandarilheiros são, entre outros, Custodio, Agostinho, «Cantillana» e Antonio Dias e os forcados são amadores, tendo como cabo o afamado Antonio de Abreu e figurando no grupo Jaime Alves, Manuel Moura, Augusto Salgado, João Coutinho, Veiga Marques, José Rodrigues e N. N.

Touros em Badajoz

Consta-nos que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses pensa em fazer comboios especiais por ocasião das corridas de touros que se realizam em Badajoz nos dias 24 e 25 do corrente.

Segundo parece, um comboio partirá de Lisboa na manhã do dia 24 para chegar a Badajoz uma ou duas horas antes de começar a corrida.

Outro comboio sairá de Badajoz pelas 22 horas do dia 25, dia da segunda corrida.

Desta forma quem pretenda assistir ás duas corridas gasta apenas dois dias com a vantagem tambem de ter só uma noite de comboio.

Escola Machado de Castro

Os alunos da Escola Industrial Machado de Castro entregaram ao sr. ministro da Instrução uma representação com mais de 300 assinaturas, pedindo que seja mantido no seu lugar de director da referida escola o sr. dr. João de Brito, que ha 18 anos exerce aquele cargo com muita competencia e proficiencia.

Os professores da referida escola tambem entregaram uma representação no mesmo sentido.

O "RAIL" E A ESTRADA

A viação automovel

não deve ser onerada com impostos novos

Pelo nosso amigo, engenheiro sr. Carlos Santos, foi enviada ao jornal portuense Guiauto *a seguinte carta:*

Ex.mo Sr. Director do Jornal «Guiauto». — Fez S. Ex.ª o ministro do Comercio publicar nos jornais diarios o novo «Codigo da Estrada», decerto no louvavel proposito de provocar alvitres e reclamações, ou ainda razoaveis sugestões para modificação de qualquer artigo.

Pertencendo ao comercio e industria automobilistico ha quasi 20 anos, recolhi, de varios lados, elementos de estudo e de analise, tendentes a demonstrar que a viação automovel está já bastante onerada e que sendo uma industria de formação recente, o Estado deve ter todo o interesse em a amparar, devendo portanto merecer dos Poderes Publicos todo o carinho e protecção.

As companhias ferroviarias que não têm querido reconhecer as vantagens indiscutiveis do transporte automovel como serviço directo de domicilio para domicilio, como complemento das suas rêdes, e que não procuraram nunca uma estreita colaboração do transporte automovel como o do caminho de ferro, exercem a poderosa influencia dos seus nucleios centrais, no sentido de criar dificuldades á expansão do automobilismo.

Por outro lado, não existindo, como não existe, união alguma dos interessados nos transportes terrestres por automoveis ou camionetas, não têm estes nenhuma entidade central que os oriente, que os proteja e que os defenda. Era essa missão educativa e não desmoralisadora, construtiva e não de demolição, que competia á imprensa da especialidade, que pretende ser orgão dos profissionais, e entre a qual se encontra o jornal que V. Ex.ª dirige.

Recebidos os apontamentos que tive a amabilidade de enviar a V. Ex.ª, o que fez o seu jornal? Em lugar de estudar a fundo a questão, em lugar de a comentar com elevação, com aprumo e com critério, aproveita logo a ocasião, como se costuma dizer, pelos cabelos, para estabelecer uma comparação despropositada entre a atitude da Secção Regional do Norte do Automovel Club de Portugal com relação ao sr. ministro do Comercio, e a minha atitude (sic) como membro do Automovel Club, Séde, de que tenho a honra de ser Vice-Presidente.

Ora, Ex.mo Sr. nada tem que vêr uma coisa com a outra.

* * *

A atitude de franco aplauso da Secção Regional do Norte do Automovel Club de Portugal para com S. Ex.ª o ministro do Comercio é perfeitamente justificada e a seu tempo se provará como a Direcção do Automovel Club de Portugal, cuja séde é em Lisboa, está absolutamente de acordo com a sua Secção Regional, demonstração que fará quando e como julgar oportuno.

O Automovel Club de Portugal, instituição sportiva e turistica por excelencia, nada tem que vêr, duma forma geral, com os interesses do trafego automobilistico de caracter comercial ou industrial, cuja defesa cabe aos organismos associativos e aos comerciantes e industriais da especialidade.

Separemos portanto a questão em dois campos nitidamente diferentes. Um, o turistico e sportivo que diz respeito ao Automovel Club, que em nada foi prejudicado, antes beneficiado, pelo actual Codigo da Estrada; outro, o comercial e industrial, com que o Automovel Club de Portugal nada tem que vêr.

No campo propriamente que se refere ao Automovel Club, tem este recebido de S. Ex.ª o sr. ministro do Comercio, as mais inequivocas provas da mais alta consideração. O actual Codigo da Estrada é motivo mais que suficiente para felicitarmos o Govêrno, com todo o entusiasmo, e especialmente S. Ex.ª o sr. ministro do Comercio. Melhoraram-se consideravelmente as regras de policia e circulação nas estradas, cuja necessidade se fazia sentir, estabelecendo, em vez da anarquia presente, ordem e afirmação de principios que todos devem respeitar. O tão falado Decreto classificado de «Imposto Unico», sôbre a gasolina e pneus, que veio terminar com a complicação de licenças, papeis e maçadas em que viviamos, foi copiado na integra, pelos jornais da especialidade, brasileiros, que clamorosamente pedem ao seu Govêrno identica medida. Não ha concelho no nosso País onde não existam hoje socios do Automovel Club. De nenhum se receberam reclamações contra o Decreto, a não ser, evidentemente, daqueles que, por qualquer titulo, circulavam nas estradas sem pagar imposto algum, entendendo que este devia ser sempre pago pelos outros.

* * *

Mas, repito, porque em Portugal se faz sempre entre as classes profissionais, sobretudo entre as classes operarias, uma propaganda mais demolidora do que construtiva, e mais deseducadora do que educativa, não existe nenhuma Federação dos transportadores automobilistas, que tenha a palavra neste caso, estudando os assuntos que lhe interessam e apresentando os seus pedidos ou as suas sugestões a quem de direito.

Porque faço parte da classe dos vendedores de automoveis, com o que muito me honro, e porque sou, por amavel deferencia dos meus colegas, o Vice-Presidente da Secção Automobilistica da Associação Comercial de Lisboa, estudo sempre com atenção e com cuidado os problemas que ao automobilismo comercial e industrial se referem, no uso do plenissimo direito que me dá essa situação e ainda a de ser dentro da minha classe o maior contribuinte e um grande pugnador pela defesa dos que do automobilismo vivem, se bem que, de antemão o saiba, nenhuns louros ou sequer agradecimentos daí me advirão.

Nesta qualidade eu procuro levar a S. Ex.ª o ministro do Comercio os elementos que julgo indispensaveis para defesa dos interesses duma classe a que os meus legitimos interesses pessoais tambem estão ligados, isto sempre dentro do maior respeito, da maior elevação e da maior lealdade. Foi dentro destes principios que eu enviei ao jornal que V. Ex.ª dirige uma carta contendo elementos de estudo, que tão sómente para estudo deviam servir, e nunca para tirar deles desarazoadas ilacções, confundindo atitudes e desvirtuando intenções.

Serve-me, porém, este incidente para afirmar á laboriosa classe dos transportadores automobilistas que se é certo que as Companhias ferroviarias e outras procuram pôr toda a sua influencia ao serviço duma politica muito sua, tendente a esmagar a concorrencia automovel, o melhor advogado que a classe pode ter é exactamente S. Ex.ª o actual ministro do Comercio, que com uma dedicação absolutamente invulgar, ainda ha poucos dias definiu qual a sua maneira de pensar em materia de transportes colectivos, perante uma Comissão a quem deu a honra de expôr o seu pensamento, composta pelas maiores casas de negociantes de automoveis de Lisboa e Porto, algumas com interesses ligados aos proprios transportadores.

Nunca é demais acentuar que á economia do País interessa igualmente o desenvolvimento da viação, quer sôbre carris, quer sôbre estrada. Ao Govêrno cumpre orientar a expansão dos dois sistemas, sem atritos e com o respeito dos legitimos direitos de cada um. O interesse geral do País exige efectivamente que se facilite a colaboração entre os dois sistemas. E' este o pensamento constante de S. Ex.ª o actual ministro do Comercio, a quem peço licença para apresentar as minhas respeitosas homenagens.

Fica assim restabelecida a verdade das minhas intenções, de muitos desconhecida e por alguns menosprezada, cabendo-me por ultimo pedir a V. Ex.ª me desculpe o espaço roubado no seu jornal por estas leves considerações sugeridas pela forma, a meu vêr, pouco coerente como foi encarada a questão no jornal que V. Ex.ª dirige.

Com muita consideração sou — De V. Ex.ª, At.º Vnr. Obr.º — *Carlos Santos*, engenheiro.

Esgrima

França contra Portugal

O I Portugal-França em espada, que se realizará em 22 do corrente no Estoril, chamará a atenção de todo o mundo da esgrima, dada a alta cotação internacional dos espadistas portugueses. Nem de outra maneira, sem a real e incontestavel existencia desta cotação, se teria tornado possivel a acquescencia da Federação Francesa de Esgrima.

O grande encontro que vai efectuar-se no Estoril é iniciativa do Comité de Festas de Desporto e Patrioticas e tem o patrocinio da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol. Os nossos esgrimistas têm hoje a sua penultima «poule» de selecção. Quanto aos franceses, sabe-se que a escolha recaiu nos que melhor se classificaram no ultimo Campeonato da Europa. Será uma «équipe» formidavel.

Foi ontem convidado a vir assumir a presidencia do juri o grande vulto da esgrima holandesa Van Rossen, que presidiu a Federação do seu país desde 1926 a 1929 e ficou sendo seu presidente honorario. Este desportista foi o secretario geral dos Jogos Olimpicos de Amsterdão e o seu conselho foi agora salientado pelos organizadores dos Jogos Olimpicos de 1932 em Los Angeles.

Os finalistas franceses e antigos esgrimistas Jean de Mazerun e Masscovel farão parte do juri.

O LIVRO PROFANO

por Jayme de Balsemão

Casualmente, passando hoje pela montra duma das principais livrarias da Baixa, os meus olhos pousaram num livro brochado, muito bem impresso, e de autor desconhecido para mim. A obra intitulava-se «O Livro Profano», entrei, preguntei o preço, e, como é meu costume comprar todas as espécies novas da nossa «Pujante Literatura», eis-me na posse dum novo livro, que, como tenho por habito considerar comigo mesmo, sem o abrir sequer, classifiquei logo de «autor moderno», quer dizer, o peor possivel, no instinto habitual de deturpar as letras patrias.

Mas, qual não foi porém o meu espanto, quando após a leitura de algumas linhas, me senti dominado prodigiosamente pelo estilo e concepção encantadoras dêste novel escritor. Este senhor, que, como já disse, me é inteiramente estranho, conseguiu o qque até hoje só muito poucos alcançaram! Interessar-me! O livro que mencionei compõe-se dum punhado de contos, simples, leves, maravilhosamente burilados, cheios de uma filosofia acessivel a todos os espiritos, dum conceito e duma erudição que devem ser gratas a todos os corações. Cheio de interêsse, tenciono lêr a sua obra anterior, já vasta segundo me informei, e, depois de compulsar por inteiro os seus trabalhos, tecer os justos louros que o seu esfôrço intelectual merece de justiça.

E' grato vêr, que das cinzas ha tanto tempo apagadas da nossa literatura, conseguiu ainda surgir algum benéfico calôr.

Que os novos o saibam aproveitar e compreender, e, pondo de parte invejas e malquerenças, lhe tributem o justo galardão do seu valôr, tão simples e superiormente brilhante.

Um amigo das letras.

Junho de 1930.

Viagem a Madrid

Já se encontram em distribuição na Associação Comercial de Lojistas os bilhetes para a ida dos socios desta colectividade a Madrid.

A partida é, como já dissémos, no domingo, ás 16 e 50.

Ha grande entusiasmo não só entre as pessoas inscritas mas tambem nas colectividades comerciais de Madrid, que estão ali preparando uma carinhosa recepção aos excursionistas portugueses.

Os temas das duas conferencias portuguesas que vão ser ditas em Madrid são: «O papel dos povos peninsulares na Evolução economica», do sr. dr. Beirão da Veiga, e «Povos que se ignoram» (aspectos de turismo), do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

Orfanato Escola de Santa Isabel

Começou ontem com enorme concorrencia, devendo repetir-se hoje, amanhã e nos dias 15, 22, 23, 24, 28 e 29 do corrente, o grande festival beneficente, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade promove em favor das 400 criançinhas pobres do Orfanato Escola de Santa Isabel.

Os festejos são abrilhantados pela Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro.

Grupos gastronomicos

Passa no domingo mais um aniversario do Grupo Gastronomico «Os Brutos», devendo realizar-se um jantar de confraternização num restaurante dos arredores.

TEATRO DO GIMNASIO
AMANHÃ
Companhia BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HENRIQUE IV
Bilhetes á venda

A Cidade

Royal Cine (Sonoro)
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
HOJE—A's 21 1/2 horas
CONCHITA PIQUER continua cantando com enorme exito em
Alma Andaluza

Chá das cinco

Santo Antonio

Desta vez, o ceu mandou um aviso aos que, por esta temporada em que se festejam os santos populares, costumam atordoar-nos os ouvidos com a portuguesissima instituição do estoiro.

A trovoada que ante-ontem caiu sôbre Lisboa deve ter satisfeito completamente as ansias dos que não sabem divertir-se senão com bombas, foguetes ou morteiros.

Feito o aviso, Santo Antonio de Lisboa pediu a Nosso Senhor que afastasse desta terra a tempestade, para que o pudessem festejar com iluminações, alcachofras queimadas, bochechos e mangericos, as netas daquelas moçoilas gaiatas a quem ele quebrava as bilhas só para ter a consolação de lhas consertar. E daí a noite admiravel que o lisboeta ontem disfrutou largamente para as suas folias, na Praça da Figueira, na Feira, na Tapada das Necessidades, e nos numerosos arraiais populares preparados ou improvisados por todos esses bairros, com fungágás, comidas e bebidas, acompanhados pelo seu pé de dança.

Embora o meu Santo não seja este — porque foi João o nome que me deram na pia baptismal — daqui lhe quero prestar as minhas homenagens. E não julguem certas pessoas que em tudo vêem interesses ocultos, que eu estou a «dar manteiga» ao Santo casamenteiro, para vêr se lhe caio em graça e consigo um casamento rico.

Aos que tal possam pensar um momento, direi que já tenho noiva — e que estou muito contente com a que, sem intervenção do popular taumaturgo, tive a boa ideia de escolher...

FELIX CORREIA

LISBOA MODERNA

Amanhã
inaugura-se
na rua de São Paulo
um elegante estabelecimento de cabeleireiro e barbeiro

Lisboa — que ha alguns anos era o Chiado, a Baixa e a Avenida — está-se estendendo hoje, não só em dimensões, mas tambem em melhoramentos.

Cada bairro, cada zona da cidade, quere tambem ser... capital. E, assim, por toda a parte, nasceram os estabelecimentos elegantes, os cinemas, os cafés.

A Rua de São Paulo não quere ficar atrás, nesse movimento de modernização, cada vez mais intenso. E, depois de já possuir interessantes estabelecimentos, vai ámanhã inaugurar uma Barbearia que se pode dizer que não tem rival em toda a Lisboa.

O seu proprietario, sr. Joaquim Dias dos Santos, um homem trabalhador e simpatico que tem por amigo todo o bairro, quiz que o seu estabelecimento de Cabeleireiro e Barbeiro marcasse. E dotou-o de todos os aperfeiçoamentos modernos, dando-lhe ao mesmo tempo um luxo que encanta a vista. Assim, toda construção da sala é em bom mármore, e as cadeiras são riquissimas.

De amanhã em diante, têm, pois, os moradores e as moradoras daquele bairro um cabeleireiro elegante e confortavel, no numero 206, mesmo em frente á Casa da Moeda.

EM REGIME DE FALSIFICAÇÕES

A VENDA
de vinho do Porto
na Belgica e na Holanda
carece de fiscalização imediata

O nosso presado camarada sr. Oldemiro Cesar diz no «Diario de Noticias» que na Belgica ha vinhos do Porto a rôdo que nunca passaram pela nossa terra, e que até se vendem a copo, tinto e branco.

Estas falsificações são universais, e, como a moeda falsa, julga-se que será dificil acabar com elas. Ha na Belgica bons e autenticos vinhos do Porto, de Portugal, mas a sua expansão não será tão grande como seria para desejar. A proposito, lembra-nos um caso passado com um antigo redactor do «Diario de Noticias», e que vale a pena recordar, em relação ao mercado da Holanda, que não será muito diverso do da Belgica.

Ha cêrca de sete anos, esse jornalista viajava de Lisboa para Leiria, num serviço de reportagem. Ia encarregado de seguir três holandeses, que á Batalha se dirigiam, em nome de um «comité» holandês ligado ao nosso país, a depôr uma corôa no tumulo do Soldado Desconhecido. Um desses holandeses chamava-se Karel Marang; dos outros dois os nomes esqueceram.

Em Torres, um dos holandeses desceu, e pediu uma garrafa de vinho. Forneceram-lhe vinho tinto numa garrafa rotulada de vinho do Porto, de qualquer marca.

Deliciaram-se os três holandeses com o liquido, e a certa altura Marang interrogou o jornalista, que ele não sabia que o era.

—Este vinho do Porto é delicioso. Mas certamente não será o melhor que os portugueses têm, porque é muito barato. Pode dar-me uma lista de outras marcas?

—Esse vinho pode ser bom, mas não é do Porto, nem coisa que se lhe pareça. Mesmo como vinho de pasto, não é do mais fino que em Portugal se produz.

Espanto dos holandeses. Chegado o comboio ás Caldas, almoçaram os holandeses no «bufete» da estação, pequeno e pouco confortavel ao tempo.

O jornalista, findo o repasto, comprou uma garrafa autentica de Porto, Ferreirinha «Granja», e, na carruagem, ofereceu-a aos holandeses comissionados do «comité» Fernão de Magalhães, explicando que não era o melhor de Portugal.

Beberam-na, enlevados, sem copos, pela propria garrafa, como esturdios de uma romaria. Um deles, que parecia cervejeiro, e falava muito, ao contrario de Marang, que falava pouco guardou a garrafa para recordação, já vasia, a poucos quilometros rodados das Caldas.

Foi quasi á chegada a Leiria que Marang, no corredor, muito interessado em saber qual era a melhor condecoração portuguesa, e qual a nossa colonia que produzia café mais rico, disse ao jornalista:

—Parece-me que se aparecesse vinho deste no meu país seria recebido bem no mercado. Em voltando a Lisboa vou informar-me das casas exportadoras. Deve poder vender-se a 10 florins a garrafa.

E no Hotel Central o jornalista ouviu o cervejeiro, ou que parecia sê-lo, na altura do jantar, quando o criado preguntava que vinho tomavam—pedir num francês carregado de flamenco «vin Porto», que saborearam abundantemente acompanhando largas fatias de fiambre, unico prato do «menu» da casa que lhes logrou agradar.

Nesse tempo, pelo menos, não é crivel que na Holanda houvesse já vinho do Porto autentico, porque se o houvesse Karel Marang, negociante e pessoa de dinheiro, não estranharia tanto, tal qual os seus compatriotas, o aparecimento e a delicia de um vinho português, de fama universal, e cujas falsificações são mais do que a praga.

* * *

O nosso prezado colega sr. Oldemiro Cesar, sempre um esplendido jornalista, que sabe vêr, informa:

«Quanto a vinhos, comprou-nos a Belgica, em 1926, em garrafas e pipas, 34. 501 hectolitros; em 1927, 14.808 hectolitros; em 1928, 13.999».

A nossa estatistica oficial de exportação—a do ministerio das Finanças dá-nos outros numeros: 1926, 23.109 hectolitros; 1927, 17.917; 1928, 37.627; e 1929 (ultimo ano estatistico) 28.559, totais gerais para todos os vinhos, note-se.

Mas o vinho do Porto é o que interessa, e eis os numeros em hectolitros que a Belgica nos comprou: 1926, 10.963; 1927, 8.011; 1928, 12.269; 1929, 13. 393.

E' pouco, mas é preciso assinalar que a nossa estatistica inclui o que entra para os navios, e não sabemos se o que vai para o Congo Belga. Daí a disparidade das Estatisticas.

Daqui se conclui a necessidade urgente de criar a Camara Portuguesa de Comercio na Belgica, que seria a melhor entidade reguladora e fiscalizadora da venda dos nossos vinhos do Porto, como tem sucedido com a Camara Portuguesa de Comercio em Paris.

A França compra-nos 73.000 hectolitros, a Alemanha 20.000 e a Inglaterra cêrca de 400.000, o que é bonito.

Quanto á Holanda, o vinho do Porto ali não vai além de 9.898 (1929), incluindo o que metem os seus navios, que é bastante.

Vê-se que o proposito de Karel Marang foi por agua abaixo; talvez á vista de outros negocios...

PAVILHÃO PORTUGUÊS ||| CINEMA — E — VARIEDADES
Por 1$69 com entrada livre no Parque Mayer — HOJE, Grande Festa da Noite de Santo Antonio
ESTREIA DA ESCULTURAL BAILARINA
VANDA CHILIKA
BAILES CLASSICOS DE GRANDE EFEITO
No ecran: Estreia da super-produção
LINDISSIMA TRINDADE com a actriz Joana Crafword

Pelos teatros

"Henrique IV"

Conforme temos noticiado, é amanhã que reaparece no Teatro do Gimnasio a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, efectuando-se a primeira representação em Portugal da peça de Pirandelo, «Henrique IV», tradução de Brás Burity, com scenarios de Antonio Soares e guarda-roupa de Castelo Branco. «Henrique IV» tem a seguinte distribuição:

«Henrique IV», Alves da Cunha; «A marqueza, Matilde Spina», Berta de Bivar; «Frida», sua filha, Branca Riquetti; «O marquês, Carlos di Nolli», Penha Coutinho; «O barão, Tito Belcredi», Antonio Gomes; «O doutor, Dionisio Genoni», Carlos Santos; «Landolfo, bobo», Joaquim Miranda; «Arialdo, Fanco», Constança Navarro; «Ordulfo, Moino», Carlota Sande; «Bertholdo, Fino», Holbeche Bastos; «O escudeiro, João Calazans.

Santos Carvalho (do Porto)

O actor Santos Carvalho (do Porto) informa-nos que usa no seu nome a indicação «do Porto», não por ser natural daquela cidade, mas sim porque trabalhou no Porto quatro épocas seguidas, tendo criado ali o seu publico e numerosos amigos que o não esquecem. Quando veio trabalhar para Lisboa, como havia aqui outro actor de nome Santos Carvalho, começou a usar a indicação «do Porto» apenas para se distinguir do seu colega e não porque quizesse atribuir-se uma naturalidade que não era a sua, visto que nasceu na vila de Alcobaça.

Acresce ainda a circunstancia de que Santos Carvalho (do Porto) é, segundo nos informa, como Santos Carvalho (Manuel), além de actor, pintor, escritor e criador de discos e de tipos.

"A Bola"

Bem disseram todos quantos viram no Avenida, na sua primeira representação, a revista «A Bola», que esta seria a peça da temporada. Apesar disso, «A Bola» tem sido de tal modo aperfeiçoada e alindada, que presentemente é uma clara demonstração de beleza, de bom gosto e de elegancia, que constitui ao mesmo tempo um belo espectaculo, cheio de graça e de alegria.

"Além-mar"

A festa de Robles Monteiro, anunciada para amanhã, ficou transferida para segunda feira, devido á dificuldade da montagem da peça «Além-mar», adaptação da obra «Marius», de Pagnol. Na interpretação dos papeis masculinos entram os seguintes artistas: Robles Monteiro, Raul de Carvalho, Carlos de Oliveira, Luis Leitão, Vital dos Santos, Alvaro Benamôr, Luis de Campos, Barroso Lopes, Pinto Ramos e Delmiro Rêgo.

Atrás do reposteiro

Os scenarios da revista «A Cigarra e a Formiga», que no dia 18 sôbe á scena no Teatro da Trindade, são de Antonio Soares, Baltazar Rodrigues, Jorge Barradas, José Mergulhão, Luis Salvador, Sousa Mendes, Luz & Almeida, Oliveira, Reinaldo Martins, Renda, Serra & Amancio e D. Sára Afonso.

—Foi adiada para a proxima terça feira, 17, a estreia, no Teatro Variedades, da nova revista ali em ensaios.

—Perfaz hoje 100 representações, no Teatro Apolo, a revista «Senhor da Serra», de Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal e Xavier de Magalhães, sendo esta 50.ª noite em festa de homenagem aos seus autores.

—Faz hoje a sua estreia no Teatro Avenida, de Vizeu, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que realiza as festas de S. João no Teatro-Circo da Guarda.

—O quadro novo que oportunamente será introduzido na revista «A Bola», no Teatro Avenida, intitula-se «A mulher que passa».

—A Companhia Stichini-Santos foi contratada para fazer os espectaculos do programa de festas que se realizam em Vizeu, no mês de setembro.

—Para a nova opereta de costumes populares, «Historia do Fado», em ensaios no Teatro Maria Vitoria, acaba de ser contratado o actor Henrique de Albuquerque.

—No Pavilhão Português, estreia-se hoje a escultural bailarina Wanda Chilika, artista de grande fama nas principais cidades da Europa.

—Auzenda de Oliveira, Cremilda de Oliveira, Adelina Fernandes, Filomena Casado, Aldina de Sousa, Sales Ribeiro, Henrique Alves, Joaquim Ferreira e Alberto de Miranda tomam parte na «matinée» de domingo no Teatro Apolo, em que faz a sua festa a actriz Laura Ruth.

—Hoje, amanhã e domingo não ha espectaculo no Teatro Nacional, a fim de se realizarem os ultimos ensaios da peça «Além-mar!» que se estreia na segunda feira.

—«A Grande Parada», a nova revista de Anibal Nazaré, musica do dr. Alberto de Morais e de João Mateus, sôbe á scena, definitivamente, na proxima terça feira, 17 do corrente, no Teatro Variedades.

—Continua a exibir-se no Monumental o «Ballet New-York Folies Lorenz».

A Casa Varêta da rua de S. Paulo, 97, tem numeros certos e premiados.

CONDES ESTREIA
Primorosa Produção SONORA
O DESPERTAR
Protogonistas
Wilna Banky — Walter Byron

A Cidade

O café «Dulce» dulcifica as agruras da vida. Vende-se na
"A Paulistana"
Importação directa do Brasil.
Largo de S. Domingos, 12. — Telefone 1. 3887 — LISBOA.

A HISTORIA DOS MANDATOS

A S. D. N.

deseja
intervir directamente
na vida das Colonias

Vai reunir em Genebra a XIV conferencia internacional de trabalho para lá tendo de partir já os nossos delegados sob a presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcelos.

Um dos assuntos mais importantes de que ela se vai ocupar é a do trabalho indigena dizendo directamente respeito aos países que possuam colonias.

A imprensa estrangeira, e especialmente aquela a que o assunto interessa de uma maneira imediata está-se ocupando dele em termos que nos não podem deixar indiferentes.

O Bureau Internacional de Trabalho pretende ter nas questões de trabalho indigena uma interferencia activa, identicos sendo os desejos que animam alguma das pessoas que se encontram á frente do organismo de Genebra.

Os jornais belgas então mostram-se absolutamente alarmados.

Um dos mais categorizados «La Dépêche Coloniale» insere, dirigindo-as ao seu govêrno, as seguintes importantes prevenções:

«E' portanto sob a influencia directa de certos meios genebrinos e de certas sociedades sem mandato oficial que os funcionarios permanentes de Bureau Internacional de Trabalho montaram uma maquina de guerra destinada a diminuir, em seu proveito, os direitos de soberania que até agora eram exclusivamente exercidas pelos metropoles sobre os seus dominios».

Dizemos em seu proveito porque a menobra desses funcionarios tende a fazer atribuir á S. D. N. um direito de «contrôle» sobre a aplicação da nova legislação que diz respeito a uma questão de caracter social: o trabalho.

«Se os seus desejos forem satisfeitos veremos em breve a sua intervenção em outros dominios: a questão fiscal, a questão dos serviços publicos etc., e assim, pouco a pouco, todas as questões de politica colonial e todas aquelas que até aqui se tratavam num plano nacional passam a ser examinadas num plano internacional.

«Quando uma tal situação se estabelecer de facto, a Sociedade das Nações onde as nações coloniais estão e estarão sempre em minoria, depois de ter estendido o seu «contrôle» distribuirá elogios ou censuras e criará o ambiente propicio a decretar que o regime de mandatos se estenda a todas as colonias».

Julgamos desnecessario pôr em relevo a importancia que estas palavras, e o acto que elas denunciam, têm para nós.

Um novo "Stand" de Automoveis

Foi ontem inaugurado na rua Eça de Queiroz, 31 a 35, um lindo "stand", com a introdução de todos os modernismos e que pertencem á Sociedade de Automoveis Luso Brasileira.

Examinamos os mais belos modelos de carros "Donnet" de 6 e 4 cilindros. "conduite" e "cabriolet", com um dos mais modernos motores "Continental".

Esta reputada marca francesa pode considerar-se uma das melhores no mundo automobilistico.

Escola Militar

Acompanhados pelo respectivo professor, sr. tenente-coronel Barreto de Oliveira, seguiram esta manhã para os arredores de Sintra, e onde vão realizar exercicios, os alunos da 16.ª cadeira da Escola Militar.

O FADO
Todas as noites na **JANSEN,**
Entrada livre com selecção.

UM CERTAME DE ARTE

A mulher portuguesa

através da brilhante exposição
organizada pelo "Seculo„

A exposição dos trabalhos das *Mulheres Portuguesas* é alguma coisa de muito belo, ajustado ao bom gôsto, e com um fervoroso sentido nacionalista. A sua organização deve-se ao *Seculo*. E' consolador para nós, jornalistas, podermos elogiar, não por espirito de camaradagem, mas por evidente justiça, esse lindo certame, sem precedentes em Portugal, cujo exito dura já ha semanas, através duma série de festas literarias e artisticas, seleccionadas com inteligencia.

* * *

Mas vamos á exposição, pequeno e arranjado museu, onde tudo está no seu lugar, classificado e disposto com harmonia, de tal maneira que os olhos não se fatigam, como em muitos outras que, pelo amontoado, lembram *bric-á-bracs*. Fez-se, inexcedivelmente, o melhor. Evocaram-se, numa preciosa reconstituição de ambiente, as mais notaveis mulheres de Portugal.

Maria Amalia Vaz de Carvalho tem ali o seu famoso «cantinho». Os seus livros, a sua preguiceira, a sua pena, a modesta, de prata, com que ela escrevia, e a outra, de oiro e brilhantes, homenagem do país, ao seu talento de escritora. Tudo envelheceu docemente, como ela, mas tem encanto, um encanto que não morre, nem sequer é impregnado de saudade. A Duqueza de Palmela, linda figura de estirpe realenga, tem a sua obra de escultora, quasi toda em exposição. E, numa *vitrine*, os teques, o cinzel e o martelo, com que ela trabalhava o barro e o mármore. Noutra *vitrine*, milagrosas, autenticas florescencias de espuma, as famosas rendas de bilros, de D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro, de que é carinhoso expositor seu sobrinho Pedro Bordallo. Tambem algumas telas, duma pintora que as rendas, pela perfeição, tornaram desconhecida. O dr. Jorge de Faria, com a sua conhecida modestia, perfilha apenas com as iniciais, uma série interessantissima de retratos de comediantes, de outras épocas, pitorescas pelos trajos, e notaveis pelo talento. Desenhos duma sobrinha do dr. José Figueiredo, duma fuga de lapis esplendida e de nobre caracter. A terceira sala é destinada, na exposição, a publicações: livros e revistas, feitos por senhoras. E' uma pequena e curiosa biblioteca, de literatura moderna.

Encaminha depois o visitante os seus passos para as salas de lavores. E tudo é lindo de côr, de portuguesismo, de arte rude ou de apurado primor. M.me Ribeiro Lopes apresenta lindos panos e almofadas, com desenhos egipcios.

E ha rendas, colchas, reposteiros, tapetes, roupas, trabalhos individuais, alguns escolares, outros regionais, que cativam pela delicadeza, pelo acertado dos tons e pela finura e acabamento. Bonecas de D. Judite Colen, verdadeiras bonecas portuguesas, humanidade pequenina, que vive em expressões felizes, de atitude e gesto, sem os consagrados e já cansados artificios estrangeiros, que adulteraram o genero, tirando-lhe todo o caracter de brinquedo familiar. Ha uma rapariga de Almeida, que é um encanto pastoral. Outra sala, com objectos de mobiliario, uns de tamanho real, outros em miniatura, que gostariamos de vêr em todos os lares da nossa terra.

E entramos no salão de honra da exposição, maravilhosamente decorado. São livros, gravuras, retratos, miniaturas, crisais, das rainhas, poetisas e escritoras de Portugal, de todos os tempos. A vida dos conventos. Cartas historicas. Edições raras. Leques preciosos. Deve ter ali andado, certamente, a mão de Matos Sequeira, identificando catalogando, dispondo tudo, numa exacta decoração que gostariamos de vêr trasladada, tal qual, para o Museu de Arte Antiga.

Em cima, onde é a *Ilustração Portuguesa*, está a galeria de pintura. Felizmente que não se alargou muito sob este aspecto a exposição, o menos bom na mulher, embora haja na nossa terra autenticos valores. E fez-se secção áparte, interessando assim os amadores, e não obrigando os que o não são, a visitá-la. Mas merece-o. Raquel e Mamia Gameiro e Zoé Batalha Reis apresentam quadros notaveis, ao lado de muitas outras consagradas expositoras.

Sanatorio do Lumiar

A favor do novo pavilhão do Sanatorio do Lumiar, realizam-se nos proximos dias 21 e 22, á noite, no parque do Colegio Infante de Sagres, interessantes festas em que tomam parte as alunas de M.me Britton's havendo entre outros divertimentos, danças populares e «Water shoot» na magnifica piscina do Colegio.

As festas serão abrilhantadas por uma orquestra de «jazz-band», sendo de esperar que haja enorme concorrencia, tanto pela primorosa organização do programa como pelo fim a que se destina o produto das entradas.

No SÃO LUÍS
PRÉMIO DE BELEZA
O verdadeiro triunfo do Cinema Sonoro

duas sessões **TEATRO AVENIDA** as 8 3/4 e 10 3/4
O MELHOR TEATRO! A MELHOR COMPANHIA! A MELHOR REVISTA!
Peça sem pornografia **A BOLA** O espectaculo das familias
PREÇOS POPULARISSIMOS: Galeria, 2$50 — Geral, 4$00 — Plateia de 6$ 7$00

TEATRO MARIA VICTORIA DUAS SESSÕES ás 8,30 e 10,30
PREÇOS POPULARES A Rainha das Revistas
PE' DE VENTO

UM ARTIGO SENSATO

IMPÕE-SE

a defêsa
da lingua portuguesa
nos colegios do Brasil

O jornal A Noite, *do Rio de Janeiro, consagrou á lingua portuguesa e aos perigos que a ameaçam o artigo que em seguida transcrevemos, por nos parecer interessante e escrito com muito acerto:*

Pobre lingua portuguesa, patrimonio espiritual da raça, em seus florões de belesa e energia classicas, de fôrça e rigor expressional, — relegada, subitamente, em certos institutos de ensino, a um lugar de malquerença ou desprêso, em contraste com os seus atributos de correcção e elegancia, que prefizeram o lavor das antologias! Quem se dedicar ao exame de como se professa a lingua, em estabelecimentos particulares, quasi todos de propriedade de estrangeiros, negligentes na propaganda e relevo de nossas riquezas verbais, assiste a um espectaculo desolador, — um regime de ignorancia intencional, que vai educando as novas gerações no gôsto de outros idiomas, com prejuizo da difusão de nossa boa linguagem. Tais cuidados deviam ser imprescindiveis, numa época em que a desordem de escolas literarias modernas proscreve os dicionarios, prega a abolição da gramatica e o abandono sistematico dos lexicos, dá fóros de cidade, sem o maior criterio, a estrangeirismos e plebeismo, — ao invés de manter a disciplina sintatica, sob os principios da evolução linguistica, muito diversa da anarquia de processos em moda, para uma notoriedade de momento, á fôrça de extravagancias.

Os colegios, em regra, despreccupam-se de uma instrução, para a qual não encontram com facilidade elementos capazes. Transigem os fiscais, sem o menor esfôrço, com uma dôce tolerancia, que atesta negligencia e desidia, incompativeis com o regular exercicio de seus cargos. De outra parte, pouca é a selecção, na escolha dos professores, de modo que as aulas se tornam, quasi sempre, uma fatigante repetição de regras de lexicologia e sintaxe, por fórma dogmatica, sem a sensata aplicação aos modelos de leitura.

Concorrendo com essa orientação funesta, repetem-se e variam as reformas academicas. A nossa Academia de Letras deu exemplo da mais curiosa versatilidade. Cinco reformas necessarias — a de 1907, a de imposição do modêlo portugués, a da grafia usual, a de Laudelino Freire e a ultima, de 1929, que é o retôrno á primeira. A vingar essa volubilidade, nada nos essegura que se não renove o ciclo, e passemos, cada ano, a adoptar, a conselho daquele gremio, as regras mais opostas de escrita.

Em casos dessa natureza, que não estão, propriamente, ao sabor de individuos mais ou menos cultos, o poder publico é chamado, como o competente para legislar sôbre o ensino primario e sôbre a grafia de suas proprias repartições. Aceite o Congresso Nacional qualquer um dos sistemas propostos; porém, esclareça, de uma vez por todas, quais as normas que devem vigorar nas escolas, — resalvado, fóra delas, a quem se prezar de mais esclarecido, o uso da ortografia mais de acôrdo com as suas preferencias pessoais.

A cuidadosa fiscalização dos institutos dirigidos por estrangeiros, e a decretação do sistema ortografico oficial, são duas providencias necessarias, para se evitarem os agravos ao nosso idioma — quer em suas fontes proprias, quer nas modificações reconhecidas no Brasil.

Os nossos pobres

De A. M. P. recebemos a quantia de 10$00 para um pobre cego cuja mãe foi vitima dum desastre na Avenida das Côrtes.

Do anonimo E. F. recebemos 10$00 para um pobre protegido pelo «Diario de Lisboa». Os nossos agradecimentos.

CARTAZ

TEATROS

Apolo — A's 20,45 e ás 22,45—«Senhor da Serra».
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«A bola».
Maria Victoria—A's 20,30 e 22,50—«Pé de vento».

ANIMATOGRAFOS

S. Luiz Cine—A's 21,30
Tivoli—A's 21.
Olimpia—A's 15 e ás 20,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Eden Cinema—R. Alvito.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.
Bristol Club—Baile e Variedades.

TEATRO APOLO

HOJE — 2 sessões — 8,45 e 10,45

revista

Senhor da Serra

ampliada com o quadro novo

D'alto abaixo

Fado do marinheiro por **Sales Ribeiro**

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

CASA VARETA

Tabacos e Lotarias

Vende infalivelmente
o premio maior dos

3:000.000$00

em 14 de Junho

Bilhetes	840$00
Meios	420$00
Decimos	84$00
Vigesimos	42$00
Quadragesimos	21$00
Cautelas	11$00

Pedidos a Tef. T. 565
RUA DE S. PAULO, N.º 97

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 3. vara civel, cartorio do escrivão do 1.º oficio e pelos autos de execução da sentença em que são: Exequente: a firma Quadros, Monteiro & Domingues, Limitada, com séde nesta cidade, e Executado: Fernando Nogueira, comerciante, ausente em parte incerta e cujo ultimo domicilio foi na freguesia de Pero Pinheiro, comarca de Sintra, correm éditos de 30 dias, a contar da publicação do respectivo anuncio, citando aquele executado Fernando Nogueira, para no praso de cinco dias, findo que seja o dos éditos, pagar á firma exequente referida a quantia de 2.596$07, juros, custas e mais despesas, em que foi condenado pelo Tribunal do Comercio ou no mesmo praso nomear bens á penhora, suficiente para tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver êsse direito ao exequente e prosseguir a execução seus termos.

Lisboa, 29 de Outubro de 1929.

O escrivão do 1.º oficio, **José Oscar Fragoso**.
—Verifiquei a exactidão— O Juiz de Direito, da 3.ª vara civel, **Mario Duque**.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 Novembro de 1894

Material e Tracção—Serviço de Armazens

FORNECIMENTO DE OLEOS MINERAES DIVERSOS

No dia 21 de Junho de 1930, pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 785 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14.30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 6 de Junho de 1930.

O Director Geral da Companhia, **Ferreira de Mesquita**.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇAO

Paquete AMBOIM

sairá no proximo dia 15, ás 10 horas, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.**

Paquete JOÃO BELO

sairá no proximo dia 28, recebendo carga e passageiros para: **S. Tomé, Loanda, Porto Amboim e Lobito.**

Paquete MOUZINHO

sairá no dia 12 de julho, recebendo carga e passageiros para: **Funchal, S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Lobito, Capetown, Lourenço Marques, Beira e Moçambique** e em baldeação para: **Chinde, Inhambane, Quelimane, Pebane, Angoche, Porto Amelia e Ibo.**

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA:

LISBOA { Rua do Instituto Virgilio Machado, 14 (á Rua da Alfandega) Telefones: C. 4213 e 4218 | PORTO { Rua Mousinho da Silveira, 18, 2.º Telefone 2342

Pede-se aos Srs. Carregadores, no seu proprio interesse e a fim de que os serviços de embarque se façam convenientemente, que a carga fique no nCaes, o mais cedo possivel, até á ante-vespera da sahida.

Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes.

Digne-se V. Ex.ª visitar a nossa Exposição

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 **Telefone T. 805**

Revogação de mandato

Para os devidos efeitos se publica que por notificação judicial de 5 do corrente, ordenada pelo Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel, desta comarca, foram revogados a D. Julia Horta Supardo Barbara, viuva, moradora na rua Pinheiro Chagas, n.º 15, desta cidade, todos os poderes que seu genro Antonio Alberto Madeira Machado e sua esposa D. Rosa Horta Supardo Barbara Machado, residentes em Coimbra, lhe haviam conferido em procuração de 12 de Novembro de 1929.

Lisboa, Junho de 1930.

O advogado,
José Maria Galvão Teles

Viuva Antonio Borges & C.ª Ltda.

Para os devidos e legaes efeitos se anuncia que por escritura de 3 do corrente mez, lavrada nas notas do notario Evaristo de Carvalho, de Lisboa, o capital social desta sociedade que era de 60.000$00 foi elevado para 65.000$00, dando-se entrada a um novo socio o sr. **Jaime de Souza Vieira**, que subscreveu com uma quota de 5.000$00, integralmente realizada.

Lisboa, 5 de Junho de 1930.

O ajudante do notario,
Domingos Mario Andrade

Mont'Estoril

Esplendida casa, lindamente situada, dentro de parque proprio, todo o conforto, agua quente e fria, varias casas de banho, completamente mobilada, garage, aluga-se pela estação de verão.

Diz-se Largo de S. Julião, 15 — Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da data do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Batista dos Santos, escriturario principal da estação de Alcantara T., Divisão de Exploração, contribuinte n.º 1656, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Re gulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimento de sua viuva Adozinda dos Anjos Correia dos Santos.

Findo êste praso, será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 4 de junho de 1930.

O Chefe de Serviço da Contabilidade Central, **M. Barqueira**.

ANUNCIO

Pela Primeira Vara Comercial da Comarca de Lisboa, cartorio ao 3.º Oficio, se anuncia que correm éditos de 30 dias, citando João do Nascimento Abreu, que foi morador na Rua do Arco do Cego, n.º 36, de onde se ausentou para parte incerta, para na 2.ª audiencia posterior ao praso dos éditos, e sob a cominação legal, confessar ou negar a sua firma e obrigação na letra de 8.500$00 que êle sacou contra Manuel Joaquim de Oliveira em 4 de Julho de 1925, devidamente protestada, que serve de base á acção de letra que contra amboe move a firma Quintão, Ferreira, Valente & C.ª, Ltd.ª, portadora d mesm letr, que pede o seu pagamento com juros e mais despesas legitimas. As audiencias fazem-se no Tribunal do Comercio, sito na rua de S. Pedro d'Alcantara, 75, 2.º, por 11 horas de todas as segundas e quintas-feiras uteis, conforme a lei.

Lisboa, 21 de Junho de 1928.

O Escrivão, **Eugenio Augusto da Silva**.—Verifiquei.—O Juiz Presidente **Adolfo Coutinho**.

Dr. Arbués Moreira

Director do Hospital-Sanatorio da Ajuda

Clinica geral e Doenças dos pulmões

Consulta ás 2.as, 4.as e 6.as ás 17 h.

Avenida da Liberdade, 85

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço de Contabilidade Central—Caixa de Reformas e Pensões

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio, correm éditos de 30 dias, para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de Paulo Emilio Lauret, chefe de repartição dos Serviços Técnicos, Divisão de Exploração, contribuinte n.º 2438, á pensão de sobrevivencia por êle legada, como contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de Maria Albertina Saturnino Lauret, Maria Amelia, Maria Ana e Paulo, viuva, filhas solteiras e filho menor.

Findo êste praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de junho de 1930.

O Chefe do Serviço de Contabilidade Central, **M. Barqueira**.

D. Maria Rita Corrêa de Sampaio Carvalho Daun e Lorena (Pombal)

Missa do 7.º dia

Sua familia manda rezar missas amanhã sabado pelas 8 1/2 horas na Ordem Terceira a Jesus, e ás 11 1/2 horas na Igreja dos Martires.

Policlinica Central de Lisboa

Para as classes pobres

Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo *Telef. T. 1043*

Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—2.
Dr. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das creanças—Assistente de Pediatria da Faculdade de Medicina—2.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—12 1|2.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—5
Dr. OliveiraLuzes—Diathernia, raios ultra-violetas, massagens, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º—Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia Geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta, nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras, operações—2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS—Nutrição e impaludismo—4 h
DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA—Raio X — 4 h.

ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Serviço combinado com a Empresa Hoteleira do Gerez, Limitada, Empresa Automobilista de Viação e Turismo, as firmas Antonio Magalhães & C.ª e J. Pinto Lopes, Filhos e os Serviços Municipalizados da Camara Municipal de Braga

1.º Aditamento ao Cartaz E. 1530—Verão de 1930

Bilhetes directos de ida e volta para Gerez, Caldelas, Caldas das Taipas, Entre-os-Rios, Braga Central e Braga-Bom Jesus

Válidos por três meses

Primeiro dia de venda em 15 de Junho e ultimo dia de venda em 15 de Outubro.

Primeiro dia para regresso: o 15.º contado da data do inicio da validade dos bilhetes

Ultimo dia para regresso: 30 de Novembro

Bilhetes á venda para Gerez e Caldelas nas estações de Lisboa-Rocio, Santarem, Entroncamento, Tomar, Portalegre, Elvas, Coimbra e Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Espinho, Porto, Campanhã, Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo, Caminha, Valença, Monsão, Régua, Pinhão, Tua, Pocinho, Barca d'Alva e, por via Vendas Novas e por via Barreiro, nas estações de Evora, Estremoz, Borba, Vila Viçosa, Beja, Aljustrel-Vila, Faro, Olhão, Tavira, Alcacer do Sal, Setubal e Cuba; e nos Despachos Centrais de Lamego e Moimenta da Beira.; para Braga-Central e Braga-Bom Jesus nas estações de Lisboa-Rocio, Santarem, Entroncamento, Coimbra e Coimbra-B, Pampilhosa, Aveiro, Espinho, Caldas da Rainha, Leiria, Vendas Novas, Porto, Campanhã, Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo, Caminha, Valença, Monsão, Régua, Pinhão, Tua, Pocinho, Barca d'Alva e, por via Vendas Novas e por via Barreiro, nas estações de Setubal, Evora e Estremoz; para Caldas das Taipas e Entre-os-Rios, nas estações de Lisboa-Rocio, Entroncamento, Coimbra e Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Espinho, Porto, Tua, Régua, Valença e Viana do Castelo; e para a estação de Espinho nos Despachos Centrais de Lamego e Moimenta da Beira.

CONDIÇÕES

As condições dêstes bilhetes são as anunciadas no cartaz do serviço de banhos E. 1530, de 15 de Maio de 1930.

Bagagens — As bagagens dos portadores dêstes bilhetes podem ser despachadas, á ida, directamente até destino, cobrando-se, além da taxa correspondente ao Caminho de Ferro, nos casos em que fôr devida, mais os preços relativos á camionagem.

No regresso, as Empresas de camionagem encarregam-se de executar por conta dos passageiros as formalidades do despacho das bagagens nas estações de Braga, Cête e Régua, conforme o caso.

Preços—Para esclarecimento sôbre os preços dêstes bilhetes podem os interessados consultar as estações desta Companhia e os Despachos Centrais acima mencionados.

Observação importante—Os portadores dêstes bilhetes de banhos de serviço combinado com Empresas de camionagem devem cuidar de certificar-se do horario das carreiras de camionagem em ligação directa com os comboios, visto aquelas Empresas não fazerem carreiras de ou para todos os comboios nem serem obrigadas a fazer carreiras extraordinarias para uso dos passageiros que utilizem comboios sem ligação imediata com os serviços de camionagem.

Lisboa, 6 de Junho de 1930.

O Director Geral da Companhia, (a) **Ferreira de Mesquita**.

Sortes grandes 7

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTRANGEIRO

Restaurant Club
R. Serpa Pinto, 12, 1.º
Esmerado serviço á lista e mesa redonda
Gabinetes

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Desastre de aviação

RIO DE JANEIRO, 13.

O major Newton Braga, que sofreu um desastre de aviação, caindo da altura de 1.000 metros, com o pára-quedas, que não funcionou, tem experimentado melhoras.

Aquêle oficial, um dos mais admirados aviadores brasileiros, tendo sido o navegador do «Jahú», na travessia do Atlantico, foi visitado pelo almirante Gago Coutinho. De todos os pontos do Brasil chegam pedidos de informação ácêrca do seu estado.

O rei Carlos

BUCAREST, 13.

Respondendo ás felicitações que lhe foram dirigidas pelo Presidente Doumergue, o Rei Carlos exprimiu a sua amisade fiel pela França e os votos sinceros da Romania.

Carlos II proclamou a Princesa Helena, rainha da Romania.

O general Presan declinou formar gabinete.

Um "Junkers" gigante

BERLIM, 13

As experiencias feitas com o novo «Junkers» gigante, tem dado os melhores resultados.

As azas dêste aparelho medem 45 metros.

No interior das azas, com dois metros de espessura, estão instalados quatro motores e cabines para passageiros e mercadorias.

A acta de arbitragem

PARIS, 13.

::Depois de um eloquente apêlo de Briand mostrando que a França caminha sempre na vanguarda da paz, a Camara dos Deputados aprovou por 567 votos contra 13, a lei auctorisando a adesão da França á Acta Geral de Arbitragem.

Praga de gafanhotos

RABAT, 13.

Continuam a aparecer nuvens compactas de gafanhotos.

Doze destacamentos de tropas partiram urgentemente para os locais invadidos.

O emprestimo Young

BERLIM, 13.

Nos meios financeiros calcula-se que a parte alemã do emprestimo Young estará coberta esta noite.

UM PAIS PROGRESSIVO

O jornalismo na Tchecoslovaquia

O prestigio da extraordinaria Republica de Masaryk, além fronteiras, é devido em grande parte—como ninguem, de resto, ignora—á sábia propaganda desse povo excepcionalmente energico, irradiada em todas as directrizes, em medidas de justas proporções. Nas artes, nas letras, nas sciencias, na administração politica e civil, a Tchecoslovoquia conta-se hoje entre as nações mais progressivas dos dois mundos.

Acabo de lêr, quasi dum folego, uma esplendida publicação que confirma o que ficou escrito. E' o anuario da Republica Tchecoslovaquia, ano 1923, coligido sob a direcção de Bohuslav Horák, ilustre professor da Universidade de Brno e em que colaboram alguns dos vultos mais em destaque do meio intelectual da jovem nacionalidade. Este livro, segundo se afirma no prefacio, obedece ao seguinte intuito: mostrar ao publico internacional um quadro fiel e elucidativo das condições politicas, culturais e economicas do país em referencia e do modo por que o seu povo, perante o mundo e a historia, apoiado no principio democratico das maiorias, assumiu a responsabilidade da organisação e do desenvolvimento geral.

Entre os interessantissimos capitulos deste bem elaborado volume, escolho aquele que diz respeito á imprensa tchecoslovaca, um dos solidos baluartes deste belo conjunto interno e factor poderoso do seu reflexo no estrangeiro.

Em primeiro lugar será curioso registar que o primeiro jornal, primitivo e hesitante, humilde precursor da imprensa de hoe, apareceu por alturas de 1515, todavia de duração efemera. Depois, a guerra dos Trinta Anos, de repercussão europeia, aniquilou toda a actividade intelectual. E só nos fins do seculo XVIII começam a circular as «Noticias de Praga», («Prazské Noviny») que, em 1848, se tornam o jornal oficial.

E aqui será por certo interessante sublinhar a longa existencia deste periodico, que ainda hoje galhardamente irradia por todo o país as suas informações, sob o titulo «Ceskoslovenská Republika», (a Republica Tchecoslovaca), no seu 249.º ano de publicação.

Pode dizer-se que todos os jornais nascidos em 1848 foram os despertadores da alma nacional, preparando-se pouco a pouco para a vitoria decisiva. E tal foi o entusiasmo despertado nessa época pela imprensa e pelo seu papel caracterisadamente patriotico, que todos ou quasi todos os escritores começam a dedicar á tarefa do jornalismo as melhores atenções. E' então que surge Karel Havlicek, considerado ainda hoje como o melhor jornalista tcheco, notabilisado pelo seu talento posto ao serviço da causa nacionalista.

A evolução da imprensa tchecoslovaca é pouco depois ensombrada pelo absolutismo de Back e só em 1860, quando a vida constitucional foi restabelecida na Austria, o jornalismo póde continuar a marcha interrompida, criando-se os jornais chamados liberais, um dos quais ainda existe.

De 1890 a 1900, os jornalistas tchecos entram em contacto com as novas correntes do pensamento europeu e a imprensa quotidiana começa a exercer uma notavel influencia nos meios populares em prol do ressurgimento, pela propaganda politica, até que a 28 de outubro de 1918 —golpe de Estado que inaugurou a independencia da checoslavaquia—o numero de jornais, em Praga e em todas as provincias, multiplica-se rapidamente. Fundam-se associações de jornalistas, como o «Sindicato da Imprensa Quotidiana Tchecoslovaca» e a «Escola Superior do Jornalismo», criada em 1928, pelo ministerio da Instrução Publica.

Para que possa avaliar-se da actividade desta imprensa e do alto papel que desempenha, ligada com as principais agencias de informações (Havas, Reuter, Stefani e Wolf) bastará dizer-se que em 1864, havia 62 jornais; em 1921, 1521; no mesmo ano, 138 tchecoslovacos nos Estados U[illegible]s e 10 na Baixa Hungria; em 1927, 2509 tchecoslovacos, 792 alemães, 68 magyares, 10 polacos, 40 russos e 33 publicados em idiomas estrangeiros.

Actualmente é de 131 o numero de diarios em toda a Republica, dos quais 29 se publicam em Praga.

Entre estes, os mais importantes são «Narodni Listy» (as Folhas Nacionais), orgão do partido democratico nacional; «Narodni Politika» (a Politica Nacional), diario de maior expansão e que foi outr'ora o orgão do velho partido tcheco; «Venkov» (a Campanha), fundado em 1905; «Lidové Listy» (as Folhas Populares), orgão do partido popular catolico; «Pravo Lidu» (o direito do Povo), orgão do partido democratico social; «Ceské Slovo» (a Palavra Tcheca), do partido socialista nacional; «Narodni Osvobození» (A Independencia Nacional), entre os independentes e o «Prager Presse», orgão da politica do Estado, especialmente da sua politica estrangeira. Em Brno, merece especial referencia, pela perfeição dos seus serviços de informações, «Lidové Novini» (O Jornal do Povo), fundado em 1892.

Eis, a traços largos, um pouco de historia do jornalistas na Tchecoslovaquia.—*Z. de M. F.*

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

As reparações

LONDRES, 13

Referindo-se ao emprestimo das reparações, cuja subscrição foi aberta esta manhã, o «Times» diz que toda a importancia da parte britanica ficará em Inglaterra e irá para o Tesouro, podendo assim ser utilisados na amortização da divida de guerra britanica aos Estados Unidos porque segundo a politica de Balfour, importancias recebidas da Alemanha em pagamento de reparações são implicitamente empregadas.

O «Times» presta homenagem a Parker Gilbert e diz: «A mobilização das anuidades das reparações tem como resultado simultaneamente, a desmobilização das forças que a politica de sanções impoz durante os anos que se seguiram ao armisticio.

Todo o mecanismo de fiscalização politica instituida pelo tratado de Versailles e pela Comissão Dawes, foi felizmente abolida, tendo o seu lugar sido ocupado pela tutela puramente financeira do Banco Internacional de Reparações.

Apesar das dificuldades economicas resultantes dos tratados financeiras e politicos não terem ainda sido definitivamente solucionados, a maior parte dos obstaculos que algumas vezes têm parecido ser quasi insuperaveis, têm sido afastados, encontrando-se agora livre o caminho que provavelmente ha de conduzir á tão desejada reconstrução europeia.

O correio aereo

LONDRES, 13.

O serviço aereo da «Mala Imperial Indiana», que parte de Karachi ás terças-feiras, chegou a Craydson, num aparelho Omstrong fez um vôo magnifico através da Europa, partindo de Atenas.

A mala, que é a maior que tem voado da India a Londres, continha cêrca de trinta e cinco mil cartas.

Asuero na Argentina

BUENOS AIRES, 13.

Causou sensação a queixa da Sociedade Legal de Toxicologia, contra o dr. Asuero, acusando-o de exercer ilegalmente a medicina, por não ter feito o registo do seu titulo na Faculdade de Medicina de Buenos Aires.

O juiz dr. Ortega está encarregado de elaborar o processo, no que tem trabalhado.

Viagens entre Lisboa, Sintra, Cascais e Estoril

A C. P., a Sociedade «Estoril» e a Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs estabeleceram um optimo serviço combinado, que permite percorrer o conhecido triangulo de turismo cujos vértices são Lisboa, Sintra e Cascais.

Com efeito, no dia 5 dêste mês serão postos á venda, nas estações do Rossio e Cais do Sodré, bilhetes que permitem fazer aquele percurso num ou noutro sentido, com demora em Sintra ou Cascais, como mais convenha aos passageiros, os quais terão apenas que indicar, á partida de Lisboa, qual a carreira de camioneta que desejam utilizar.

O horario destas carreiras está afixado nas estações de caminho deferro.

Auto Estoril, L.da
Automoveis de aluguer para casamentos e remissas
Os que mais comodidades e conforto oferecem aos Ex.mos passageiros
SERVIÇO PERMANENTE
Pedidos ou reclamações: Tel. 143-Estoril
Garage Esteves

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

CASA DE SAUDE DE BEMFICA
MEDICINA E CIRURGIA
Telef. B. 65 RUA DE DUARTE GALVÃO, 54

Galeria de repouso

Esta CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquilidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas suplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. — Não se recebem doenças contagiosas ou mentais —

Cocomalt
Adds 70% More Nourishment to MILK

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2756 T.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5265 N.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

POLICLINICA DO ROCIO
PARA CLASSES POBRES
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—11 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes. ás 17 horas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, massagem e gimnastica medica.

ODEON HOJE ás 21 horas
Grande poema cinematografico
MARIA DO MAR
Sensacional filme de aventuras
O Mascara Negra

ULTIMAS NOTICIAS

O que é a moda em chapeus para Senhoras?
Visite V. Ex.ª o
Salão Aureo
246, Rua do Ouro, 248

UM CASO GRAVE

NO HOSPITAL de Santa Marta

não ha enfermeiros que cheguem para os doentes

O hospital de Santa Marta, modelar estabelecimento que honra o pais, pelos autenticos valores da sciencia medica que nele actuam e pelo zêlo e competencia com que todos, desde o mais alto ao mais humilde dos funcionarios, ali exercem a sua função, está passando por uma crise de falta de pessoal que reputamos grave.

Os serviços de enfermagem e os que lhes andam adstritos são desempenhados apenas por cento e oitenta funcionarios, quando a lotação rigorosa devia ser de duzentos e quarenta e seis.

Com uma população de cêrca de mil enfermos, metade deles internados, calcula-se a soma extenuante, impossivel mesmo, de esforços que tão reduzido numero de enfermeiros e seus auxiliares precisa de dispender para que o hospital cumpra dignamente a sua função.

Procurou-nos hoje, precisamente, para nos pedir que chamemos para o caso a atenção do sr. ministro da instrução um grupo de enfermeiros de Santa Marta.

A' exiguidade numerica do pessoal ha que acrescentar, naturalmente as inevitaveis partes de doente, que são diarias, daí resultando os funcionarios validos serem forçados a fazer 24 e muitas vezes 48 horas seguidas de serviço.

O ilustre director sr. dr. Carlos de Melo, reconhecendo a excepcional prova de dedicação que os seus subordinados estão dando diariamente por virtude de tal situação, prometeu já deligenciar no sentido de lhes melhorar as condições de trabalho. Falta apenas que o sr. ministro da Instrução intervenha tambem.

E' isso que os interessados pedem ao sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, por intermedio do «Diario de Lisboa».

Concerto de beneficencia

no Conservatorio de Musica

Realiza-se na proxima segunda-feira, ás 21 e 30, como noticiámos, o segundo concerto a favor da Caixa de Subsidios aos alunos pobres do Conservatorio Nacional de Musica.

Dentre as peças do programa, convem destacar—dois magnificos corais, que serão executados um conjunto de 300 vozes e a «Sinfonia em dó maior», de Beethoven, tocada pela orquestra sinfonica do Conservatorio, que este ano conta para cima de 70 figuras. A orquestra e os coros serão dirigidos pelo professor Herminio do Nascimento. Tomam tambem parte no concerto os professores D. Cecilia Borba, que fez ha pouco um brilhantissimo concurso para a cadeira de Harpa, e Flaviano Rodrigues, conhecido e apreciado violinista. Os bilhetes podem ser adquiridos na secretaria do Conservatorio todos os dias, das 11 ás 15 horas, e na propria noite do concerto no atrio do mesmo estabelecimento de ensino.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CRONICA ROMANTICA...

José Santa vai defrontar-se com Primo Carnera?

Os jornais estrangeiros referem-se ao nosso compatriota Santa Camarão em termos honrosos e dando-lhe a categoria a que o «boxeu» português tem direito.

Assim temos sobre a nossa mesa de trabalho uma crónica desportiva que, com o titulo de «luta de titans», dá a noticia de querer o gigante português lutar com o italiano Carnera, dando, ao mesmo tempo, o relato da vida romantica de José Santa.

* * *

Chama-se José Santa — diz a cronica — e é um português com 265 libras de peso e 204 centimetros de estatura, isto é, uma polegada mais alto que o gigante Carnera.

José Santa é uma pessoa relativamente ilustrada, e até se parece um pouco com Jack Dempsey e com o malogrado Rudolfo Valentino (!).

Carnera — diz-se que almoça um bife de alguns quilos de carne, e pesa 258 libras. José Santa abstem-se de almoçar e pesa 265 libras.

Santa sabe boxar e ganhou o seu primeiro combate em Paris por K. O. e o seu adversario estava vencido já antes de ouvir o «gong» marcando o principio do «match».

E, este mês, lá vai Santa a caminho de Nova York com a firme tenção de se bater com Carnera. Bertys Ferry, o celebre «manager» franco-americano, tomou conta de Santa e já lhe ensinou em cinco lições um golpe definitivo.

A vida de Santa é bem romantica — continua a crónica estrangeira — e nos seus começos trabalhou nas dócas do porto de Lisboa. Depois foi maritimo, profissão que teve de abandonar pela curiosa circunstancia de não haver barco capaz para um tripulante de tanta envergadura.

A' sua carreira maritima ha que acrescentar a heroicidade de ter salvo oito pessoas, cuja façanha é recordada pela medalha de ouro de salvamento que lhe foi concedida e por uma grande cicatriz na omoplata direita.

Os seus olhos apresentam essas caracteristicas concavidades que, segundo Perry, são o distintivo do homem das cavernas. o que não impede de ser um «gentleman» que fala português, francês e o inglês das dócas.

«Se chega a apanhar Carnera ao alcance dos seus punhos...» — diz o seu manager — «vai ter lugar como que uma guerra entre Portugal e a Italia e com o testemunho da America.

«Carnera é talvez o unico homem que pode ter uma probabilidade de exito em frente a Santa. Sharkey teria que se pôr nos bicos dos pés para conseguir tocar no queixo do gigante português. E este, que já tomou parte em varios combates, é tão grande e tão excelente, que na actualidade só ha um ou dois «boxeurs» que com ele se possam defrontar».

E termina assim o «manager» de José Santa:

«Mas, Santa nunca será rico, porque é demasiadamente bom. e portanto, eu que apenas recebo uma percentagem dos seus lucros, tambem não o conseguirei ser...»

Abstemo-nos de comprovar todos os traços da biografia do nosso compatriota assim feita na cronica estrangeira, mas não podemos deixar de agradecer as expressões com que é pintada a figura «romantida» do valente português.

Museu da Figueira da Foz

Afim de tratarem com o sr. ministro da Instrução da aquisição de um edificio proprio para o Museu Arqueologico da Figueira da Fóz museu que contém verdadeiras preciosidades, estão em Lisboa os srs. capitão Melo Cabral, presidente da Comissão Administrativa da Figueira da Fóz, e dr. José Cabral, conservador do mesmo museu.

Amadores de Musica

Realiza-se na proxima segunda-feira 16 ás 21 e 30, a terceira audição desta época de alunos da Academia de Amadores de Musica das classes de solfejo, da professora D. Carmelina Borba; piano, professores Eduardo Liborio e D. Hilda Carneiro; violino, professora D. Maria da Luz Antunes; violoncelo, professor Julio Almada e canto, professora D. Herminia Alagarim.

E' uma sorte comprar jogo na Casa Varêta, da rua de S. Paulo, 97, uma sorte grande!

mario monteiro
advogado
rua S. nicolau, 71, 2.º d.º

Os três santos populares

Continuam hoje, na esplanada do Parque Tamariz, os festejos do Santo Antonio, iniciados ontem e que decorreram com grande animação, tendo produzido apreciado efeito as iluminações e concertos. Dançou-se com entusiasmo.

A verbena do dia 23 — «S. João» — incluirá a apresentação dum rancho de tricanas coimbrãs.

"Seara Nova,,

Está já publicado e á venda o n.º 208 da *Seara Nova* cujo sumario é o seguinte: "Factos e documentos,,. — "Da Imitação da França", Raul Proença.—"Salão dos Independentes", Vitorino Nemésio. —"Portugal Pequenino", A. G.—"A tua Dôr é a tua Formosura", Augusto Casimiro.—"O Porto de Macau", Sebastião da Costa.—"Os arquitectos no primeiro Salão dos Independentes", Manuel Mendes.

Todos devem aproveitar
os grandes abatimentos que por motivo de obras se faz em todos os artigos
CASA DAS CARTEIRAS
100 — RUA DA PRATA — 100

MONUMENTAL CLUB
HOJE — Brilhante exibição do numero
BALLET NEW-YORK FOLIES LORENZ

POLITICA ESPANHOLA

TUDO INDICA que Santiago Alba será o presidente do futuro govêrno espanhol

O Govêrno Berenguer não deve poder manter-se no meio da tempestade desensadeada á sua volta, por mais que os amigos do monarca procurem circunscrever os seus efeitos.

As possibilidades de entendimento entre os adversarios da ditadura riverista têm-se feito sentir dificilmente. E compreende-se porquê. Depois de seis anos com as liberdades publicas cerceadas, praticamente desaparecidas, se quizerem, as primeiras horas de legalidade, mesmo atenuada, são o pretexto para exteriorisar opiniões as mais diversas e até, em grande parte, contraditorias.

A tentativa Romanones para ressuscitar o Parlamento de 1923 falhou.

De resto tratava-se de um artificio constitucional que a ninguem podia iludir.

O problema, neste particular, está posto com uma nitidez que não admite sofismas: ou se convocam côrtes constituintes ou não se convocam.

A primeira hipotese pode conduzir ao desaparecimento da monarquia.

Mas quem a preconiza mais entusiasticamente são os monarquicos constitucionais, visto que os republicanos continuam a pensar, como Unamuno, que o problema se deve resolver na rua e não nas côrtes.

A segunda dá um pouco mais de tranquilidade a D. Afonso XIII; ofereçe, porém, o inconveniente de agrupar um numero restrito de partidarios da realeza.

Surge, gora, uma solução que pode pesar decisivamente nos destinos de Espanha: a solução Alba.

Santiago Alba é, para empregarmos a expressão do dia, um politico de realidades. Para a sua formação espiritual muito devem ter contribuido estes seis anos de exilio, em contacto directo e permanente com a democracia francesa.

O caso Tardieu não é um caso restrito; é um caso europeu.

Que admira que ele tenha influenciado um homem da tempera do ultimo ministro do Estado constitucional espanhol?

Para Alba as exaltações doutrinarias e os excessos puritanos não existem. Existem apenas os problemas concretos que interessam á sua patria e a maneira mais facil e mais digna de os resolver.

Alba deu as suas provas praticando a governação. Apresentou, honestamente, uma candidatura escrevendo os seus artigos da «Nacion», o libelo da ditadura, e esboçando o seu ultimo artigo para «El Sol», o programa de um ideario politico rico em soluções.

As ultimas noticias dizem que ele será o futuro chefe do Govêrno em Espanha. A noticia é apenas a confirmação de suposições formuladas por quem vem seguindo atentamente a marcha da politica espanhola.

A. Piano Jor. & C.ª
Trespasse

Aceitam-se propostas na rua Aurea, n.os 95 a 99, em carta fechada, até ás 11 horas (hora da sua abertura) do dia 16 dêste mês, para o trespasse do seu estabelecimento do Largo do Corpo Santo, esquina da Rua do Arsenal, sendo a base do concurso Esc. 50.000$00. No acto da apresentação da proposta, exige-se um deposito de Esc. 5.000$00, que será devolvido, caso a mesma não seja ace[illegible]

3:000.000$00
Grande Loteria de Santo Antonio
Extracção amanhã, 14, ás 12 horas